

OPINIÃO

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara
CAMÕES, e, VII e 14

Diretor Presidente

Paulo Cabral de Araújo

Diretor de Redação

Ricardo Noblat

Editor Executivo

José Negreirós

Diretor Vice-Presidente

Ari Cunha

Diretor Comercial

Maurício Dinepi

Diretor de Marketing

Márcio Cotrim

Diretor Gerente

Evaristo de Oliveira

Diretor Industrial

Oswaldo Abílio Braga

Diretor de Planejamento

João Augusto Cabral

Governo em ação

As primeiras críticas sobre sinais evidentes de desconexão, o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso reagiu com soluções práticas, apresentadas no **workshop** ministerial que se realizou no fim de semana. Por alvissareiro, assinala-se o fato de que o presidente da República, em vez de invocar a condição de mandante único, preferiu estabelecer um organograma funcional, do qual emergiram três coletivos votados à eficácia — o Conselho de Governo, as Câmaras de Governo e os Comitês Executivos. E deixou bem claro que há um comandante imediato na escala hierárquica, o ministro Clóvis Carvalho, chefe da Casa Civil, a quem caberá a coordenação de todas as ações decididas no Conselho de Governo, integradas às Câmaras e postas em execução pelos Comitês Executivos.

Sem exagero, pode-se dizer que as medidas governamentais a serem adotadas em tempo recorde obedecerão a um esquema racional, não havendo campo para atitudes espasmódicas, planos de impacto ou impulsos ministeriais isolados, tão a gosto de muitos estadistas brasileiros. Cada titular com suas tarefas definidas, as improvisações não terão lugar cativo, até pelo fato de que muitas ações serão necessariamente integradas às dos responsáveis por outros ministérios.

Entende-se claramente que os órgãos

recém-criados pelo governo são entidades de campanha, responsáveis por muitas iniciativas básicas a todas as áreas produtivas, aptas a funcionar a plena carga já a partir desta semana, sem necessidade de muito papel assinado e de artifícios burocráticos. O presidente deu provas públicas de que deseja movimentação imediata, enquanto aguarda as facilidades da reforma administrativa e as mudanças na Constituição.

E enganou-se redondamente quem imaginou que o governo presidido pelo sociólogo Fernando Henrique iria perder-se nos desvãos das teorias de Max Weber ou nas lições de seu mestre francês Alain Touraine. Ao optar por estruturas leves e funcionais de comando e execução, a equipe presidencial deu a entender ao Congresso que dispõe de tempo estratégico de espera e não precisa submeter-se a qualquer tipo de pressão engendrada em reuniões de campanário ou em salas de cafezinho.

Revelado o sistema que vai orientar sua atuação, o governo obriga-se a apresentar à Nação, muito rapidamente, os primeiros resultados de seus esforços coordenados, dirigidos para os clássicos problemas da economia brasileira — a inflação, a moeda em permanente risco de desvalorização, a fome, a saúde precária da população e tantos outros, velhos conhecidos de várias gerações.